

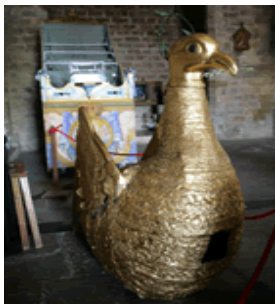
MÊS DE AGOSTO NA CATALUNHA



Nossa Senhora de Vallivana



Baile dos Torneiros



A Agüia de Morella

Das muitas feiras, festas, concursos, encontros, romarias e outras celebrações das quais poderíamos tratar neste mês de Agosto, veja o boletim de nº47. citaremos, neste boletim, e isso por sua importância folclórica, as seguintes:

Festas do Sexenni
Festas de seis em seis anos
Morella (*els Ports*), Quarto domingo de agosto

Morella comemora a cada seis anos, e isso por nove dias, a intervenção milagrosa de Nossa Senhora de Vallivana contra a peste do ano 1673. Os moradores de Morella revivem uma tradição que se mantém intata por séculos, quando as autoridades municipais, vendo que Nossa Senhora tinha curado todos os doentes, emitiu um voto se comprometendo a lhe fazer grandes festas.

As muralhas centenárias de Morella custodiam, a cada seis anos, a edição das festas sexannais dedicadas a Nossa Senhora de Vallivana, curadora da peste.

Os grêmios e a festa

As festas sexannais estão fundamentadas nos desfiles que se efetuam, ao longo de nove dias (o novenário) os bailes, representações e elementos festivos próprios dos grêmios (os torneiros, as ciganinhas, os lavradores...) da época barroca, momento no qual foi emitido o voto da vila e que, ainda hoje, é reproduzido fielmente.

O ato central da festa é a grande Procissão em honor a Nossa Senhora de Vallivana, que acontece o quarto domingo de agosto.

Nestas danças podemos observar reminiscências das festas de Corpus de Valencia e Barcelona. Cada grêmio é responsável pelos atos festivos que dia a dia são acrescidos à tradicional saída do painel.

As decorações com papel

Um dos elementos que mais chamam a atenção na festa são as ruas enfeitadas de mil e um tapetes de papel cacheado. Antigamente, as ruas eram enfeitadas com flores, mas, aos poucos foi-se apostando pela ornamentação com papel. Desta forma, Morella aparece a cada seis anos enfeitada de papeis de mil e uma cor que, a pesar de tudo, ainda conservam os motivos florais originários.

Durante um fim de semana Falset vive a sua festa maior com tradições muito arraigadas, como o “Cercavila de l’Espígol”, o “Ball de Coques”, a “Tupinada, o “Cercavila de les Danses” e a “Batalla de Flors”, uma guerra de confetti entre carroças engalanadas e os espectadores.

De todos os atos programados para a Festa Maior de Falset destacam os que



Uma das ruas enfeitadas



Carroça com ervas
Falset (el Priorat), ao redor do
15 de agosto

As ervas do bosque perfumam a festa maior



Duas meninas no cortejo da alfazema

De manha cedo as ruas da vila transformam-se num perfumado paraíso de alfazema. Tem lugar o “Cercavila de l’espígoi” (Cortejo da alfazema), uma das tradições mais enraizadas na vila i que provavelmente originou-se para perfumar a antiga Procissão do “Enterrament” (sepultamento) em honor a Nossa Senhora, hoje desaparecida. A comitiva é formada por diversas duplas de crianças, um menino e uma menina, que perfumam as ruas com ervas perfumadas do bosque que as meninas carregam numas cestinhas. A procissão precede a missa maior que acontece às 12h.

Após a missa é celebrado outro dos atos mais tradicionais de Falset: o “Cercavila de les Danses” (Cortejo das danças), assim denominado já que antigamente era efetuado por grupos de dançarinos. O cortejo é um homenagem festivo a todas aquelas pessoas que destacaram na vila ao longo do ano por diversos motivos. Entre as citas que se efetuam há prêmios especiais, tais como o recém nascido que o fez na data mais próxima da festa maior, a pessoa mais idosa da vila, etc. O cortejo, formado pelas “pubilles” (moças solteiras) e pelas autoridades, passa de casa em casa e reparte “coques” (um pão doce que conta com muita popularidade em Falset) entre os premiados. Este ato de distinção tem continuidade à noite, quando é celebrada a Dança das Coques, um baile no fim do qual o homem compra uma “coca” para a mulher com a qual dançou e que não finaliza até não terminar com todas as “coques”. Outros dois atos que merecem destaque nesta festa maior são a ‘Tupinada’, um espetáculo pirotécnico a cargo do “Ball de Diables” de Falset que combina o fogo e a pólvora e que acontece após o pregão na praça da Quartera, e a “Batalla de flors”, uma divertida guerra de *confetti* e serpentinas entre as carroças e os espectadores que também se desenvolve na praça da Quartera.

Texto: Redacció festes.org

Fotografias: Salvador Palomar i Arxiu Carrutxa

Tradução: Miquel Serra Rosanas

Podem encontrar mais informação sobre as festas e tradições de Catalunha no link:

<http://www.festes.org/directori.php?id=4>



As Danças de Falset em 1915



Atuação do “Ball de Diables” de Falset

LIVROS, sobre o tema:

[El Sexenni](#)

Pastor Aguilar, Julià / Generalitat Valenciana

Este livro tem quatro partes bem diferenciadas. A primeira é uma explicação.

[El Sexenni de Morella](#)

Gómez Soler, Sergi / Tàndem edicions

Escrito conjuntamente com Abel Soler i Molina (quem redigiu os textos).

[Somni Sexennal](#)

Carbó Ferrer, Julio / Lunweg

O livro oferece uma coletânea de fotografias de determinadas pessoas.



Celebra, este ano, seus vinte anos da fundação

A 2ª Parte - a semente vai crescendo...



1955 - Centre Català de São Paulo: Fundado, como falávamos antes, para substituir o Catalonia, dissolvido por motivos de incompatibilidade com a normativa jurídica brasileira sobre associacionismo; a única mudança real entre a primeira sociedade e a segunda foi o nome, já que não houve alterações nem com a diretoria, nem com o presidente, nem com o local social onde a mesma se encontrava domiciliada.

Da posterior mudança de domicílio social, temos referencia na edição nº 15 da revista Barcelona, na qual poderão ver na página anterior, a imagem da primeira e da última folha onde encontramos, por primeira vez, o endereço da nova Sede. As atividades principais foram: o "Aplec de Sardanes", organizado pela "Colla Sardanista CATALUNYA", que iniciou suas atividades em 1957 e que em 1969 chegou a sua décima segunda convocatória. Organizaram-se também partidas de bilhar aos domingos, e ainda representações teatrais em catalão e ainda o "Esbart Dansaire Pau Casals", que dirigido por Josep Font, até 1957 passou depois à direção de Joan Comelles até 1963.

A infra-estrutura do local oferecia, além do mais, serviços de bar, restaurante (dirigido durante muito tempo pelo matrimônio do Francesc e a Estrella), biblioteca, salão de festas e um grande terraço denominado "Pati Blau". Publicou ao longo de vários anos um boletim mensal com notícias do Centro, da colônia catalã e de Catalunha e

outras publicações: Catalunha (Do número 1 ao 5, no mínimo: "Divulgació cultural -informacions"; O número 7 não tem subtítulo, e no número 8 diz: "Portaveu dels catalans del Brasil" Portavoz dos catalães do Brasil) São Paulo. Redigida em catalão, dava notícias das atividades dos sócios, notícias do interior, biografias, contos, poemas, etc.



"Colla Sardanista CATALUNYA" do Centro Catalão de São Paulo no ano 1961, no parque Ibirapuera.
Da esquerda para a direita: Isabel, René, Joana, Maria e Marta Estalella. Aurelio, Ramon Comellas, Joan Comellas, Josep M^a Gassulla e Andreu. Arquivo de Joan Comelles

Dizem "que não serve a nenhum partido ou grupinho e que foge de todas as tendências, aderindo-se, automaticamente, a todos os catalães liberais que lutem no interior e em todo o mundo por um único e velho Partido Catalunha!". O número 1 vê a luz em abril de 1954, e o 9 e último, em junho de 1955. Tinham vinte páginas de 16,2x22,8, impressas a duas colunas, ilustradas e com anúncios. A capa do primeiro número - as outras não- era a cores. O número 8 do mês de março de 1955 é completamente diferente: tem quatro páginas de 38x28, a quatro colunas. A correspondência tinha que ser encaminhada à Caixa Postal número 8728, e a gráfica foi a Impressora União Ltda., rua Abolição, 201. CEHI: 3,4. Biblioteca Figueras: 1, 6. Col·lecció particular (A. Roqué): 5, 7.

Em 1956 a entidade assumiu a publicação de um número da "Revista de Catalunya" (Institució de les Lletres Catalanes) São Paulo. Este número, o 105 da série, com as mesmas características literárias de todos os outros números da "Revista de Catalunya" publicados na própria Catalunha ou no exílio, foi redigido e composto na Catalunha.

Seus colaboradores foram, entre outros, Carles Riba, Jordi Rubió, Ferran Soldevila, Josep Trueta, Manuel de Pedrolo, Maria Aurèlia Campmany, Joan Triadó, Pere Calders e Clementina Arderiu. O número seguinte, o 106, já foi publicado de novo no México. Consta como diretor Paulo Duarte, já que por motivos legais tinha que ser um brasileiro. Contava com setenta páginas a 23,5x 16. Como redação consta a rua São Bento, 405, 11 andar-Sala 1122, e a gráfica foi a Ipsis, SA (r. R. S. Bueno, 2125). CEHI: 105. Biblioteca Figueras: 105.

Em junho-julho de 1957 consta a existência de um exemplar do numero 2 de L'Esquix (São Paulo). Referência: relação de Fivaller Seras.

O menor de todos (Boletim do Centro Catalão de São Paulo) São Paulo. Redigido em catalão, traz notícias da vida do Centro, notícias do exílio e do interior, textos literários, lições de catalão, poemas, etc. Entre os propósitos iniciais merecem destaque “a autêntica explicação da existência dos Centros Catalães nestas terras da América que nos recebem: a nossa à terra que nos viu nascer e à cultura que acunharam nossos antepassados”. O número 1 é de março-abril de 1959, e o 12 e último, de julho-agosto de 1960. Tinha quatro páginas de 31,5x21,5, ciclostiladas com o cabeçalho impresso; continha anúncios. O endereço era o do Centre (rua Conselheiro Furtado, 684). Entre outros colaboradores, destacam-se Pere Grases e Victor Castells. Arxiu Nacional: 2, 12.



Quatre Barres (Centro Catalão de São Paulo) São Paulo. Em catalão, dava notícias da vida do Casal e do seu programa de atividades, notícias do exílio e do interior, história da Catalunha, poemas. Ao iniciar-se sua edição, o presidente do Casal era o Eduard Sala Sabaté, e o secretário, Jordi Secall Ollé.

O número 1 é de abril-maio de 1961, e o número 3, de setembro-outubro do mesmo ano. Tinha de seis a doze páginas no formato de 21,7x16,3, impressas, ilustradas e com anúncios; a capa era a cores. CEHI: 2, 3. 397.

Em maio de 1963 encontramos o número 1 e único de uma publicação também denominada Catalunya (“*Portaveu dels catalans de São Paulo*”) Em catalão, com notícias das atividades do Centro, de literatura, crítica de livros e temas culturais. O motor da publicação foi Victor Castells.

Tinha doze páginas no formato 19x27, impressas a duas colunas, ilustradas e com anúncios. O endereço era o do Centro Catalão (rua Conselheiro Furtado, 684). Arquivo Nacional:1.

Ao longo dos anos os presidentes do Centro foram sucessivamente: Jaume Cuadrat i Reap, Enric Frangioni, Jacint Vila i Ginferrer, Joan Vila i March, Miquel Roca i Corominas, Enric Perdígó i Pelay, Eduard Sala i Sabaté, J.M. Alcañiz i Valentí, Victor Castells, Florenci Mas, Josep Riera i Josep Hijes. O número de sócios diminuiu muito devido principalmente às sucessivas mudanças do domicílio social e também por falta de apoio e divisões internas. Finalmente o edifício da rua Conselheiro Furtado foi demolido para alargar a rua (1972) e a entidade não reagiu no sentido da construção de outro local.

Queremos citar ainda algumas outras publicações com as quais nos temos deparado. Muito embora não estando totalmente ligadas com o Casal Catalão, mesmo assim tem relação com a imigração catalã e sua língua. Trata-se de duas referências, que por ordem cronológica são:

Pensat i Fet – Citada também por Robert Surroca i Tallaferro a única informação que temos é que se trata de uma publicação feita por valencianos no Brasil. Referência: Santi Cortès, *El republicanisme valencià a l'exili*, Generalitat Valenciana, 1993.

Butlletí Informatiu (Ordre Internacional Valencianista) São Paulo – Encontramos esta referência no mesmo local e autor que a anterior. Seguramente feito em catalão, o boletim era o porta-voz desta ordem, criado em São Paulo entorno do ano 1958. Propunha uma federação dos países de língua catalã –valenciana - balear, idéia que defendeu Sèquia Mislata do Tribunal de les Aigües da OIV numa conferência. Editaram uns volantes autocolantes com o texto: “El valencià que s’avergonyeix de parlar la seua llengua és un coent. Parla l’idioma valencià”, que teve bastante circulação... (Continuará)

Nota da redação: Se algum dos leitores tiver mais informações ou fotografias ilustrativas desta época agradeceremos imensamente que nos facilite o acesso. Os originais serão entregues de volta após efetuar copia eletrônica, também informaremos quem mandou as informações em futuras publicações caso não indiquem o contrário.

Notícias da "Associação Cultural Catalonia"

Veja a nossa programação atualizada na nossa Web: www.catalonia.com.br

Conferencias sobre Catalunya



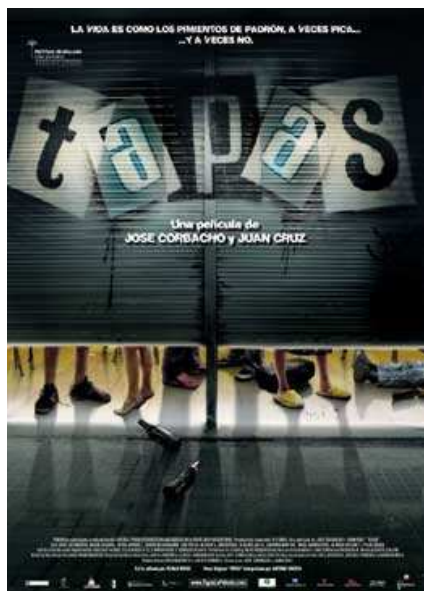
Iniciadas em Março estas conferências terão lugar nos últimos sábados de cada mês, por mais ou menos 40 minutos, entre a primeira e a segunda aula do curso de catalão, ou seja às 15:40 na sede do Catalonia – Lins de Vasconcelos, 1807 – Vila Mariana.

A primeira (27/03/10) foi sobre Geografia (física política e econômica); a segunda (24/04/10) sobre Cultura (Pintura, arquitetura, desenho, literatura, música...); a terceira (29/05/10) sobre a História da Catalunya; e a quarta (26/06/10) sobre o Cinema na Catalunya.

A próxima será o dia 28 de Agosto.

Marque, pois, na sua agenda: 28 de Agosto às 15:40 h. na Sede do Catalonia para a IIª palestra sobre O CINEMA NA CATALUNHA.

Mesmo dirigidas, de forma especial, aos alunos do curso de catalão, estão convidados quantos tenham algum interesse pelo tema.



CineFòrum Catalonia

29 de Agosto de 2010 – 16h na sede
Av. Lins de Vasconcelos, 1807 – Vila Mariana

Iniciada esta nova atividade no dia 25 de Abril (domingo), continuou nos meses seguintes, sempre no último domingo do mês, às 16:00 h. (quatro da tarde).

A primeira película projetada foi "Tres dies amb la família" da diretora *Mar Coll*, a segunda em 30 de Maio, foi "Ficción" do diretor *Cesc Gay*, a terceira 27 de Junho, "L'illa de l'Holandès" de *Sigfrid Monleón*, e no passado 25 de Julho foi "53 días de invierno" que tem como diretora *Judith Colell*.

Lembrem que o evento consiste na projeção de um filme, relacionado de alguma forma (pelo autor, o tema, o local onde foi filmado... etc.), com Catalunya. O evento se divide em três partes: a) uma rápida apresentação, b) a projeção, c) um tempo final, de aproximadamente 30 minutos, para opiniões e comentários.

Este evento, mensal, é principalmente endereçado aos alunos de catalão e aos aficionados do cinema em general. Serão selecionados filmes nos quais o idioma seja o catalão e os subtítulos em castelhano ou ao contrario. Dentro das possibilidades, se procurarão películas inéditas nas salas brasileiras e reproduzidas em DVD. A projeção é feita no nosso telão.

No próximo 29 de Agosto o filme a ser projetado é: **TAPAS**

SINÓPSE

Cinco histórias interligam-se num bairro de uma grande cidade. Cinco mundos unidos pela rotina diária, por um bar, pelas lojas e pelo mercado local. O medo da doença ou da solidão sentido por Mariano e Conchi, casal de aposentados que vivem no bairro; a esperança e tristeza sentidas por Raquel, uma mulher de meia idade que experimenta o amor através da Internet; o futuro incerto de César e Opo, dois jovens que trabalham no supermercado local e planejam suas férias; ou a descoberta de Lolo de que existe um mundo por desbravar além do seu bar, graças à sua relação com Mao, o novo cozinheiro.

Todo este cenário leva-nos à vida de um bairro de classe média e às suas pessoas, inquietudes, medos, esperanças e sonhos.

Direção: José Corbacho e Juan Cruz

Roteiro: José Corbacho i Juan Cruz

Ano: 2005

Gênero: Comédia, Drama

País: Espanha

Duração: 94 min.

Idioma: Catalão

Subtítulos: Castelhana

Diretor de fotografia: Guillermo Granillo

Música: Pablo Sala

Direção artística: Mireia Carles

Interpretação:

Ángel de Andrés López (*Lolo*); María Galiana (*Dona Conchi*); Elvira Mínguez (*Raquel*); Rubén Ochandiano (*César*); Alberto de Mendoza (*Mariano*);

Darío Paso (*Opo*); Alberto Jo Lee (*Mao*);

Amparo Moreno (*Rosalía*); Anna Barrachina (*Águeda*);

Blanca Apilánez (*Carmen*); Pilar Arcas (*Luz*) i la

colaboració especial de:

Rosario Pardo, Cecilio Ressotto, Ferran Adrià e Eduardo Blanco.

Em 2005 recebeu 2 Prêmios Goya: melhor direção novel e melhor atriz (Elvira Mínguez).

No mesmo ano, no Festival de Málaga: Prêmios de melhor filme, melhor atriz (Elvira Mínguez), e ainda o Premio do Público / Comédia dramática.

O catalão é a 26ª língua com mais presença na rede de Internet



No mês de maio, finalizou a conferência internacional sobre prensa e multilingüismo na União Européia, organizada pela Associação Européia de Diários em Línguas Minorizadas ou Regionais, Midas, presidida por Toni Ebner (na foto, à direita).

O evento finalizou com a intervenção do secretario de Meios de Comunicação de Catalunha, Carles Mundó (foto, à esquerda), que lembrou que o catalão ocupa o 26º lugar na classificação de línguas com maior presença na Internet, mesmo sendo uma língua minoritária.

Fonte: <http://www.naciodigital.cat/>

Outras Notícias e cantinho do Leitor

Estellés erigido em símbolo da pátria

Iniciativa: Uma nova tradição valenciana toma corpo. O próximo 4 de setembro se celebrará em diversos povos a "Festa Estellés", uma ceia ou almoço popular que, com o pretexto de comemorar o nascimento do poeta de Burjassot com poemas dele mesmo e com pratos típicos valencianos, pretende reivindicar a cultura e a língua à semelhança do "Burns Supper" escocês.

Quem era Vicent Andrés Estellés? Nascido em Burjassot em 1924; morreu em Valencia em 1993. Era jornalista, escritor e, talvez, o mais importante poeta valenciano do século XX e um dos mais reconhecidos na sua língua. Considerado o principal renovador da poesia valenciana contemporânea, tem-se afirmado que é o melhor poeta valenciano desde a época de Ausiàs March e Roís de Corella.

Biografia:

Vicent Andrés Estellés nasceu o 4 de setembro de 1924 em Burjassot, em uma família de forneiros. Quando eclodiu a Guerra Civil tinha doze anos e a lembrança que dela tinha não era excessivamente ruim. Durante este período aprendeu o ofício de forneiro e de ourives, e ainda mecanografia. A guerra influenciou muito na sua obra, na qual a morte é um tema recorrente.

Passou a juventude em Valencia onde tomou gosto pela literatura de forma autodidata: os autores que mais o influenciaram nesta etapa foram Baudelaire, Neruda, Eluard, Pavese e Walt Whitman; em catalão, Verdaguer, Carner, Riba, Rusiñol, Ausiàs March, Màrius Torres, Salvat-Papasseit e Rosselló-Pòrcel.

Em 1942, com dezoito anos, publicou seu primeiro artigo no jornal "Jornada", e a partir deste momento foi a estudar jornalismo na Escola Oficial de Periodismo em Madrid, onde cursou a carreira com uma bolsa de estudos; três anos após fazia o serviço militar em Navarra. Em 1948, com vinte quatro anos, voltou para Valencia para trabalhar como jornalista no jornal diário "Las Provincias", dirigido por um dos melhores jornalistas valencianos do século XX, Martí Domínguez i Barberà, onde fazia todo tipo de reportagens. Foi aí que se fez amigo de Joan Fuster e de Manuel Sanchis i Guarner e estabeleceu uma relação com sua futura mulher Isabel, que também marcaria a sua obra literária. Em 1955 casou com Isabel, com a qual teve uma filha que veio a falecer aos quatro meses: e assim ancorava para sempre o tema da morte na sua obra e, especialmente, no "Coral romput", "La Primera Soledad" e "La Nit", inspirados neste fato. Em 1958 chegou ao cargo de redator chefe do periódico, cargo esse que ocupou até o ano 1978, em que «foi arbitrariamente substituído sem o menor tato.

Dispensá-lo do jornal foi de fato uma espécie de aposentadoria antecipada aos cinquenta e quatro anos, que ao mesmo tempo, supunha dedicar-se integralmente à sua obra e participar em mostras e outras atividades culturais: na realidade, no mesmo ano de 1978 recebeu o "Premi d'Honor de les Lletres Catalanes" e, em 1984, o "Premi de les Lletres Valencianes". Por alguns anos se trasladou para Benimodo, convidado oficialmente pelas autoridades, e combinou a poesia com a prosa.

Nos últimos anos recebeu ainda numerosos prêmios e homenagens, como o da "Universitat Catalana d'Estiu" de Prada (Conflent) em 1990 ou o dos "Premis Octubre". Morreu o 27 de março de 1993 em Valencia.

Obras

Vicent Andrés Estellés tem uma obra diversa e muito extensa. Apesar de que sua poesia é muito mais conhecida, também escreveu novelas, obras de teatro, roteiro para cinema e umas memórias. Os temas centrais da sua obra são a morte e o sexo, sempre visto por um prisma popular, quotidiano, simples, direto e, poderíamos dizer até, vulgar. Toda sua obra é difícil de catalogar, já que algumas delas eram reelaboradas a partir de livros ou anotações privadas, como os "*Manuscrits de Burjassot*", "*Cançonero o Mural del País Valencià*", dos quais somente publicou apenas fragmentos ou aqueles poemas que considerava mais adequados. **As primeiras publicações são "Ciutat a cau d'orella" (1953), "La nit" (1956), "Donzell amarg" (1958), e "L'amant de tota la vida" (1966), que nada mais são do que um pequeno apanhado de tudo quanto tinha escrito até o momento.**

A partir dos anos setenta publica com mais freqüência e recebe vários prêmios. Entre eles "*Lletres de canvi*" (1970), "*Primera audició*" (1971), "*L'inventari clement*" (1971). No 1971 publicou duas obras muito importantes: "*La clau que obri tots els panys*" (que contem "*Coral romput*") e o "*Llibre de meravelles*", tal vez sua obra mais conhecida.

A partir deste momento começa a ser reconhecido e é publicada sua obra completa, que inclui "*Recomane tenebres*" (1972), "*Les pedres de l'àmfora*" (1974), "*Manual de conformitats*" (1977), "*Balanç de Mar*" (1978), "*Ofici permanent a la memòria de Joan B. Peset*" (1979), "*Cant temporal*" (1980), "*Les homilies d'Organyà*" (1981) com -novamente- "*Coral romput*", "*Versos per a Jackeley*" (1983), "*Vaixell de vidre*" (1984), "*La lluna de colors*" (1986) e "*Sonata d'Isabel*" (1990).

Da sua prosa destaca a novela "*El coixinet*" (1988), a obra teatral "*L'oratori del nostre temps*" (1978) e suas memórias: "*Tractat de les maduixes*" (1985), "*Quadern de Bonaire*" (1985) e "*La parra boja*" (1988).

É PACO CERDÀ VALÈNCIA quem nos explica o sentido desta festa-homenagem: Dois versos de Vicent Andrés Estellés explicam como queria ser lembrado o poeta de Burjassot. O autor de "Mural del País Valencià" somente aspirava em vida a ser "um entre tantos" e, após a morte, ser humildemente relembrado como "o filho do forneiro, que fazia versos". Nada de glórias. Mesmo assim, o maior poeta valenciano do século XX as terá. Uma iniciativa do escritor Josep Lozano pretende converter Estellés num símbolo cultural que se transforme num pretexto para celebrar cada ano, uma Festa Estellés de reivindicação cultural valenciana com um sabor literário. O ato deverá se efetuar em diversos locais da "Comunitat Valenciana" todo 4 de setembro, dia do nascimento do poeta. Tem sido escolhido pelo seu caráter popular e pelo seu apreço demonstrado por cada canto do território valenciano. No mesmo modelo do que é o "Burns Supper", uma celebração tradicional que o povo da escócia faz todo 25 de janeiro para comemorar o nascimento do poeta Robert Burns (1759-1796), este ato transformou-se num jantar popular _que pode ser celebrado em grupos ou em família_ e que exalta tradição, folclore e orgulho pátrio. Nele misturam-se a degustação do "haggis", embutido típico escocês, com poemas de Burns e canções tradicionais. A Festa Estellés copiará também o ritual do "Burns Supper" e fixará três elementos indispensáveis: cozinhar um prato típico valenciano regado com bebida da terra; ler um poema emblemático do Estellés, assim com "Assumiràs la veu d'un poble" "Els amants"; e ler ou cantar poemas e canções de outros autores que escreveram em valenciano. A festa está concebida mais como lúdica e popular do que com pretensões literárias. Josep Lozano, autor do "El mut de la campana" e "Crim de Germania", explica que promoveu a Festa Estellés porque a cultura valenciana "passa por momentos difíceis, até o ponto de se encontrar em perigo sua própria existência num futuro mais ou menos próximo". Frente a essa situação, e "fartos já de celebrar derrotas", diz Lozano, "é preciso adotar atitudes que nos reportem novas forças e coesão na defesa daquilo que é consubstancial em nos, aquilo que amamos: a nossa cultura, a nossa língua, o nosso país", explica o novelista.

Alginet e Benimodo o celebraram

Pouco após de anunciada a iniciativa, já há duas vilas que se somam. No dia 3 de setembro, Alginet celebrara a Festa Estellés nos locais do "Bloc", que abriu suas portas a este encontro popular um dia antes como um fato excepcional. No dia seguinte, dia 4, jornada oficial da celebração, Benimodo -onde viveu por alguns anos o poeta de Burjassot- unirá os vizinhos da vila e poetas da Ribera para celebrar a Festa Estellés com a ativista cultural Divín Puig como mestre de cerimônias. Também em Manuel se está preparando a Festa Estellés para o 4 de setembro, diz Lozano. O impulsor da iniciativa, tão modesta como simbólica, espera que neste primeiro ano enraíze em outras vilas valencianas esta celebração coletiva que, segundo Lozano, "tem vontade de se consolidar como uma tradição".

OS CATALÃES E A PONTE SOBRE O RIO KWAI

Pep Grifó

Em um ato acadêmico no Ateneu Barcelonês no final da década de 1990, o ex-presidente da *Generalitat* Jordi Pujol comparou o encaixe dos catalães na Espanha com *A Ponte sobre o Rio Kwai*. Lembremos que esse filme, dirigido em 1957 por David Lean, narra a história de um grupo de soldados britânicos presos pelos japoneses na II Guerra Mundial. Embora os tratados internacionais impedissem os presos de realizar trabalhos forçados, os japoneses os obrigaram a construir uma ponte, concretamente sobre o rio Kwai que deu título ao filme. O coronel britânico (papel encarnado por um memorável Alec Guinness) leva a tarefa imposta muito a sério, quase como uma questão de honra. Os soldados empenham-se decididamente a construir a ponte, mostrando assim a superioridade tecnológica europeia. O resultado disso foi uma magnífica obra de engenharia, construída superando todas as limitações da jungla birmana. Somente na última cena o coronel britânico se dá conta de que a ponte serve para que os japoneses mandem um comboio carregado de tropas e suprimentos ao *front*. Os soldados presos, movidos pelo orgulho, haviam facilitado a operação militar do inimigo.

Nos últimos dois séculos os catalães também construíram a sua própria ponte sobre o rio Kwai. Enquanto a Espanha os atrelava a um estado que não reconhecia nem sua língua nem sua identidade nacional nem lhes permitia ocupar altos cargos políticos, os catalães foram um fator decisivo na modernização do estado espanhol. Catalunha foi uma região pioneira na industrialização e uma das mais abertas às inovações ocorridas na Europa. Sem o esforço dos catalães (muitas vezes oprimidos, ridicularizados e vexados), o caminho que levou a Espanha à prosperidade econômica, às liberdades públicas, à democracia e à integração europeia sem dúvida teria sido muito mais longo e incerto.

No entanto, a "Espanha eterna" fechada em seu casticismo e incapaz de entender a pluralidade nacional de seu território, continua negando ao povo catalão o pão e o sal. E este mesmo povo catalão, curiosamente, em vez de rebelar-se perante um poder opressor e injusto continua construindo pontes para o inimigo.

Nos últimos dias tivemos novas manifestações do espírito do rio Kwai na Espanha e na Catalunha. Na sexta-feira 9 foi publicado o texto íntegro da sentença do Tribunal Constitucional sobre o "*Estatut*". O tribunal demorou quatro anos para redigir uma resolução contrária a um texto normativo que tinha sido aprovado pelo parlamento catalão, as cortes espanholas e referendado pelo povo da Catalunha. Apesar dessas credenciais democráticas, o Tribunal Constitucional (vários de cujos membros já haviam excedido o período máximo de permanência na corte e cujo viés é mais político do que estritamente jurídico) derrubou uma parte significativa do "*Estatut*". Em concreto, foram banidos: a consideração da Catalunha como uma nação, o uso preferencial do catalão na administração pública, a criação de um poder judicial autônomo (algo totalmente habitual nos estados federativos) e a normativa sobre financiamento, que pretendia paliar a sangria de recursos que saem da Catalunha e não voltam mais (e que supõe um déficit fiscal de mais de 25%). Em resumo, todos os aspectos inovadores do "*Estatut*" de 2006 foram liquidados pelos magistrados do Tribunal Constitucional.

No dia seguinte, sábado 10, convocou-se em Barcelona uma multitudinária manifestação sob o lema "Somos uma nação. Nós decidimos". A manifestação não pôde concluir-se como previsto, porque alguns incidentes obrigaram a dissolvê-la. O próprio presidente da *Generalitat*, José Montilla foi agredido por manifestantes que reclamavam por uma postura mais firme do governo catalão.

No domingo dia 11, como fim de festa, a seleção espanhola de futebol ganhou pela primeira vez o campeonato mundial, desatando uma onda de fervor patriótico espanhol em quase todas as capitais peninsulares. O aspecto mais triste desta vitória é que a seleção espanhola é basicamente o time do F.C. Barcelona (um dos berços do nacionalismo catalão), que joga com o selo inconfundível da *Masia* (o centro de formação de jogadores do *Barça*) e mais da metade dos seus jogadores poderiam ser os titulares de uma eventual seleção catalã, seleção essa que se ainda não foi reconhecida pela FIFA, deve-se à ferrenha oposição do governo espanhol.

Mais uma ponte sobre o rio Kwai, ou, melhor ainda, sobre o gramado do Soccer Stadium de Johannesburg.



Catalão na cozinha

Nº 13

Olá amigos!

Hoje daremos uma olhada na cozinha de Alt Urgell (região nos Pireneus vizinha à Andorra e a Cerdanha), região marcada pela sua natureza de vales montanhosos, tradicionalmente caracterizada pela auto subsistência das economias locais.

Por esta razão a sua culinária está composta de produtos de montanha, como o toucinho, os legumes, os cereais, produtos dos bosques como os cogumelos e sobretudo a carne de caça e pesca que proporciona a grande fonte de proteínas. Dentre os pratos típicos da região hoje destacamos o arroz de montanha preparado aqui com dois tipos diferentes de carnes misturados com legumes e cogumelos (se assim voões o quiserem preparar). É um prato bem calórico e certamente nos fará "aquecer o estômago" nestes dias de frio.

Vocês sabiam que...

Este arroz tão típico de montanha também é conhecido por outros nomes dependendo da região onde se prepara.. Também é nomeado de: arroz de pedaço ou arroz de camponês.



Arroz de montanha

Ingredientes

- 400gr de arroz
- meio coelho cortado em pedaços
- 200 gr de costela de porco em pedaços pequenos
- 2 cebolas picadas
- 2 dentes de alho picados
- 2 tomates maduros ralados
- 100gr de ervilhas
- 1 1/4 l de água
- sal
- azeite.

Para fazer a 'picada' (com um morteiro amassar os ingredientes até formar uma pasta)

- uns raminhos de apafirão
- 1 dente de alho
- salsinha.

Elaboração:

Frite em uma panela com azeite os pedaços de coelho e a costela de porco até ficarem dourados e reserve.. Neste mesmo azeite, faça um refogado com a cebola, os alhos e os tomates. Quando o refogado estiver dourado, acrescente os pedaços de carne fritos e misture bem. Acrescente então o arroz e mexa tudo por alguns minutos. Jogue então a água fervendo. Após um instante, acrescente as ervilhas e a 'picada' diluída com um pouco de caldo do cozimento. Deixe ferver 15 minutos aproximadamente. Caso necessário, acrescente mais água fervendo.

Variações:

No refogado pode-se acrescentar pimentão verde ou vermelho. Pode-se acrescentar umas gotas de conhaque no refogado. Há que acrescente outros tipos de verduras como vagens, alcachofras, etc. Há quem coloque pimentão vermelho assado. Pode-se acrescentar algum tipo de cogumelos (ex. shiitake) Pode-se acrescentar frango ou substituir o coelho por frango. Pode-se acrescentar toucinho ou pedacinhos de pernil crú..

Bom proveito!

Lilian Busquets

Para contatar conosco podem utilizar os seguintes endereços:
info@catalonia.com.br - para assuntos de caráter geral,
srosanas@catalonia.com.br – para perguntas sobre temas culturais,
curs@catalonia.com.br – quando relacionado com o curso de catalão, e o
cozinha@catalonia.com.br – se relacionado com os eventos gastronômicos.
Ou ainda através do telefone (11) 5549-3840.

